

PROJETO "TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS" — CJC
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE TRIUNFO / PE

Curso: CONSERVAÇÃO DO SOLO —
FAIXAS DE RETENÇÃO



Triunfo(PE), de 12 a 14 de Fevereiro de 1993

1. PROGRAMA

Sexta-feira (12.02)

- 18:00 Jantar
- 18:30 Apresentação dos participantes
Repasse do último curso
Apresentação do programa
Entrega de certificados
Audiovisual

Sábado (13.02)

- 7:00 Café da manhã
- 8:00 Trabalho em grupos: estudar as espécies Sabiã, Leucena e Guandu
- 9:00 Plenária: apresentar os resultados
- 10:00 Lanche
- 10:30 Plenária: estudar a técnica de faixa de retenção
- como vai ser a prática
- aprofundamento geral
- 12:00 Almoço
- 13:30 Prática: plantação de "faixas de retenção" numa propriedade em Santa Cruz
- 18:00 Jantar
- 19:30 Recreação

Domingo (14.02)

- 8:00 Café da manhã
- 8:30 Trabalho em grupos: aplicar a técnica faixa de retenção na teoria, numa propriedade dos participantes
- 9:15 Plenária: apresentar os resultados dos grupos
- 10:15 Lanche
- 10:45 Aprofundamento
Encaminhamentos
Avaliação

2. ESTUDO DAS ESPÉCIES: SABIÁ, LEUCENA E GUANDU

Para esta atividade foram feitos três grupos, sendo que cada um ficou com a responsabilidade de estudar uma espécie e depois repassar em plenário para os demais.

A síntese do resultado de cada grupo ficou assim:

Guandu

O guandu é usado na alimentação humana e animal pois é rico em proteína, só que quando comparado com o feijão, ele leva desvantagem. Como ração é usado para gado, jumento, cavalo (casca). As folhas e vagens também são usadas. O guandu também é usado como remédio.

Para o solo, as folhas do guandu é uma das melhores quando se tratando de adubo. A raiz espalhada segura o solo, enriquece-o com nitrogênio. Ele pode ser plantado em qualquer tipo de solo.

Existem dois tipos mais conhecidos na região: o ligeiro e o tardão. O tipo usado neste curso foi identificado como tardão. Este tipo fica com porte grande, dura no máximo 3 anos (o ligeiro só dura 2), produz uma vez por ano (o ligeiro produz sempre), é cozinhador e melhor de comer.

O tardão é plantado de 2m X 2m com 2 pés por cova. Quando usado para proteger o solo, diminui o espaçamento. Ele é bem adaptado à seca, sendo problemático apenas para nascer, pois depois que nasce, resiste até 6 meses sem morrer. Geralmente é plantado em terra fraca, que não se planta outras culturas.

O guandu com seu sombreamento diminui a propagação do carapiço e protege o feijão contra o ataque das formigas.

Leucena

É outra leguminosa importante porque serve para conservar o solo, para alimentação animal e para madeira. Ela tem porte arbóreo.

Para se plantar a leucena, tem-se que quebrar a dormência, que pode ser deixando-as de molho por 1 dia em água quente. Quebrando a dormência, a semente germina de 8 a 10 dias, caso contrário, demora mais.

O plantio é feito em espaçamento que depende da declividade do solo (nos casos de conservação de solo). Este espaçamento varia de 0,15m X 0,15m a 0,30m X 0,30m. É recomendável cavar valetas e plantar em faixa de retenção.

A poda deve ser feita de 8 a 10 meses de plantada deixando a árvore numa altura entre 1/2 e 1 metro. As folhas podem ser incorporadas ao solo ou para alimentar animais. No caso da ração, a leucena deve ser misturada com outra ração, podendo ter as seguintes proporções máximas: gado e bode - 50%; galinha e porco - 10%.

Sabiã

A sabiã é uma árvore leguminosa tendo utilidade variada. Ela fornece lenha, caibros, estacas, madeira para carvão e forragem. As suas flores são brancas e muito procuradas pelas abelhas. A sabiã se dar melhor no solo arenoso. Protege o solo contra a erosão fazendo com que ele fique mais fértil, porque ele fixa nitrogênio do ar, desenvolvendo suas folhas.

A origem do nome é devido a cor da casca da árvore, que é parecida com a cor do pássaro sabiã da mata. Seu crescimento é rápido sendo que em 6 anos produz estacas, lenhas, etc. É uma árvore resistente a seca, temos que podá-la. É uma árvore que ocorre em grande quantidade no Ceará e na divisa da Paraíba e Rio Grande do Norte.



3. PLANEJAMENTO DA PRÁTICA

A área escolhida para se fazer a prática foi a roça de um dos participantes (Francisco de Assis), situada no Sítio São José dos Pilotos. Esta roça tem uma área bem erodida, com declive acentuado, muita pedra e solo fraco. Foi esta parte do terreno que foi escolhida.

Decidiu-se fazer três faixas de retenção, uma para cada grupo e para cada espécie, sendo em curva de nível numa distância de 15m entre uma e outra e protegidas com valetas que seriam cavadas. Resumindo o que se planejou, vem as seguintes etapas:

- a) fazer o pé-de-galinha;
- b) marcar curva de nível;
- c) cavar a valeta;
- d) plantar as sementes e/ou mudas obedecendo um espaçamento adequado para cada cultura;
- e) fazer cobertura morta.

O grupo do sabiá usou apenas mudas, o do guandu apenas sementes e o da leucena, sementes e mudas.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

A prática iniciou as 13:30 h. do dia 13 de fevereiro. O transporte até a comunidade foi feito de caminhão. Após a sua realização, na volta ao convento, foi feita uma avaliação e aprofundamento de forma conjunta entre todos os participantes.

Desta avaliação, pode-se destacar o seguinte:

a) é importante plantar árvores de várias utilidades, principalmente em área pequena, tal o exemplo do sabiá que servirá de madeira, mas deve-se garantir o manejo das árvores (poda) para poder plantar a lavoura de alimentos.

b) A prática gastou menos tempo do que o estimado no programa, daí a conclusão que o trabalho não é difícil, sendo rápido fazer o pé-de-galinha e tirar o nível do terreno. A sequência dos cursos ajudou. A participação foi boa e as práticas são importantes.

c) É importante a curva de nível para reter a água na valeta. O plantio em fileira dupla do guandu e da leucena servirá também de barreira. O espaçamento deve ser de acordo com o declive do terreno.

d) Como não choveu, foi necessário irrigar as covas plantadas. Ficou uma preocupação: se não chover, a falta de água pode prejudicar o resultado.

e) Valeu a pena ir até à comunidade fazer a prática pois além de despertar o interesse de outros agricultores, vai servir de experiência.



Grupo leucena fazendo a cobertura morta

Já para o aprofundamento da prática, dividiu-se as pessoas em 5 grupos para responder à seguinte questão: Além do que foi feito hoje, o que você ainda faria para melhorar o terreno e para conservar o solo?

As respostas foram as seguintes:

- . fazer cobertura morta em todo terreno, usando palha de cana e feijão, casca-de-café;
- . fazer cerca e mureta de pedra em curva de nível;
- . fazer um roçado de guandu nas partes mais fracas, fazer rotação de culturas;
- . terminar as faixas de retenção iniciadas, com capim e palma;
- . plantar faixas de guandu entre o sabiá e a leucena, diminuir a distância para 4m;
- . plantar capim em curva de nível;
- . cultivar outras leguminosas para experiência. Observar o tamboril;
- . adubar com esterco e outros adubos orgânicos.

5. AMPLIANDO PARA OUTRAS SITUAÇÕES

No domingo, o trabalho consistiu em retomar os grupos das leguminosas e criar mais um: o dos sem-terra. O trabalho consistiu em discutir como realizar um trabalho de conservação de solo numa propriedade de um dos participantes, escolhida pelo grupo e a partir do relato do agricultor desta propriedade e utilizando todo o conhecimento acumulado durante os três cursos. O grupo dos sem-terra iriam simular uma situação onde os agricultores tem problemas em realizar experiências de conservação de solo em terras alheias.

Resultados dos grupos

O grupo leucena escolheu o terreno de Ronaldo, na comunidade gameleira. Nesta comunidade moram 8 famílias, a maioria tem terra, mas não tem escola. Não falta água e o solo é com declive. Para conservar o solo, já se faz muretas de pedras e rotação de áreas, com 1 ano de descanso. As propostas do grupo foram: fazer faixas de retenção de leucena e guandu de 15 em 15 metros. Fazer rotação de cultura. Não queimar a palha. Fazer mais roçados de guandu (?).

O grupo sabiã escolheu o terreno de Arlinda, apresentou o resultado com um pequeno desenho da propriedade. São 3 hectares de terra em declividade e com bastante pedras. Tem água, sem riacho e sem mata. Planta-se milho, feijão, guandu, mandioca e cana. Tem um pequeno sítio de fruteiras. Para conservar e proteger o solo pode-se fazer muretas de pedras, plantar em curvas de nível, fazer faixas de retenção e cobertura morta.

O grupo guandu simulou uma entrevista de uma equipe de televisão (TV PIRATA) onde o repórter Silo Bom Caneta entrevista Paulo, da comunidade Bom Jesus, tendo as respostas para as questões de conservação, três técnicos agrícolas (participantes do grupo) que estão fazendo estágio no município. A entrevista foi a seguinte:

- Como é seu terreno?

. São 3 tarefas de terra própria e temos terra arrendada para pasto.

- Qual é a criação de animais?

. Duas vacas, um porco e um burro.

- E o que é plantado?

. Milho, feijão, banana, abacate, laranja e outras fruteiras. Cana-de-açúcar.

- Como está o solo?

. É bom, todo do mesmo jeito, pouca pedra e pouca declividade.

- Faz adubação?

. Com palha de cana e estrume de gado.

- Tem erosão?

. Sim, pouco da chuva, mais do vento.

- Faz quebra-vento?

. Com pinhaozeiro. Falta árvores maiores, talvez o abacate seja recomendado.

A dramatização do grupo dos sem-terra foi simular uma propriedade onde os trabalhadores arrendaram a terra por cinco anos e começaram a plantar guandu, leucena e sabiã. Só que a partir daí começa os problemas com o patrão, pois segundo ele o contrato não permite execução de benfeitorias.



Dramatização do grupo dos sem-terra

Em cima da dramatização, foi discutida a realidade dos participantes e também as possíveis alternativas para aqueles que não tem terra. A realidade é a seguinte: 6 participantes não tem terra e 11 tem pouca terra e trabalham também em terra arrendada. Já para as soluções foi listada as seguintes constatações:

- . é difícil realizar trabalho quando se depende dos outros;
- . é preciso dividir a propriedade para todos (reforma agrária)
- . a realidade não é fácil de ser mudada;
- . quase não é possível fazer conservação do solo na terra dos outros;
- . pode-se tentar um acordo com o dono da terra;
- . Neguinho já fez muretas numa propriedade que não era dele, mas este caso é uma exceção.
- . O contrato verbal dificulta o acordo, pois quando há melhoria do solo, o dono retoma a terra.

6. AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

- . O trabalho de grupo foi bom, a prática foi importante, a dramatização e o comportamento dos presentes. É preciso continuar o trabalho na própria terra.
- . Foi aprendido uma nova técnica e o curso revisou as outras anteriores. Os próximos cursos (3) tem que ser para continuar o programa.
- . O que foi assimilado é fácil de repassar para outras comunidades. A equipe de agricultura deve fazer isto.
- . No próximo encontro, deve-se avaliar onde houve repasse das práticas.
- . Houve problemas de autoritarismo nos grupos e pessoas que não estão compromissadas com este trabalho. É preciso exigir compromisso dos participantes e melhorar o trabalho de grupo. É importante não ampliar o número de participantes.
- . A animação foi boa, inclusive a caixa de fofocas, só que não se deve fazer fofocas destrutivas.
- . É importante discutir prática com realidade social tanto quanto valorizar as experiências que já existem.
- . Foi positiva a participação de Antonio Carlos e a boa vontade de Joana.
Ficou certo de Avanildo fazer visitas para conhecer as comunidades.
- . Outros encaminhamentos: aprofundar o tema adubação, estudar outras espécies e arrumar mais mudas de sabiã.

7. LISTA DOS PARTICIPANTES

SANTO ANTÔNIO

Francisco dos Santos Lima
José Edmilson Soares
Iranildo Severo da Silva
Severino Soares de Lima
João Enrique Soares
Cícero César Soares

SÃO JOSÉ DOS PILOTOS

Antonieta Moura dos Santos
Benedito Nogueira Barbosa
Antônia Reginalva Gomes
Sandra Rejane Pereira

BOM JESUS

Antonio Marques de Melo
Valdeilson Ferreira de Souza
Luiz Gomes de Neto
Paulo Ivo de Melo

SÃO BENTO

Evanilson Lima da Silva
Eneida Felix da Silva
Maria Aparecida Barbosa
Arlinda Antonia de Lima

BAIXA DAS FLORES

Ednaldo da Silva Costa
Antônio Adailto Sabino dos Santos

GAMELEIRA

Francisco de Assis Menezes Lima
Dalva Lucia Menezes Lima
Ronaldo Nunes de Brito

MATA REDONDA

Joaquim Paulino Jucá
José Rodrigues da Silva Neto
Telma Lima dos Santos
Maria Lucia da Silva

LAGOA DE ALMEIDA

Edson Elizeu da Silva
Claudio Silva do Nascimento

LADEIRA SÃO MATEUS

Maria José da Silva Chaves

APOLINÁRIO

Edmilson Alves dos Santos

INSTRUTORES

Avanildo Duque da Silva
Juta Johanna Uhlenbusch
Antonio Carlos Magalhães

8. FICHA TÉCNICA

Este relatório foi elaborado por Avanildo Duque da Silva e Juta Joahanna Uhlenbusch. Datilografado por Ariluce Prieto Thiesen, re_uvisado por Avanildo Duque da Silva. Fotos de J. Joahanna Uhlenbusch.